

A tranquilidade e a serenidade mental e emocional também facilitam a concentração e a aprendizagem. O ambiente silencioso das bibliotecas propicia boas condições ambientais para a concentração; em contraste, a pressa, a agitação e o barulho, bem como a ansiedade e a preocupação, a dificultam. O êxito de atletas, de artistas e cientistas depende em parte de sua habilidade de concentração. O sábio hindu Swami Vivekananda dizia que sem concentração da mente nada pode ser aprendido.

O que fazer para criar um ambiente propício à concentração mental e emocional, que facilita a aprendizagem?

Pode-se atuar sobre o ambiente em que vivem os aprendizes, sejam eles crianças ou adultos, reduzindo os estresses e a violência. A violência social que acontece em muitos ambientes brasileiros tira a concentração e intranquiliza as crianças e os jovens.

Atuar sobre o ambiente familiar pode garantir um ambiente harmonioso, pois a desagregação e a violência doméstica perturbam a possibilidade de concentração. A arte, a música e as atividades criativas também podem ajudar as pessoas a se concentrarem.

Pode ser essencial reduzir os estímulos que levam à dispersão, à distração, e proporcionar um ambiente e um clima propício para a concentração e o silêncio. Os estímulos da televisão, diante da qual as crianças passam mais de 5 horas diárias em média, e os estímulos dos telefones celulares, computadores e tablets, dispersam e distraem a mente, prejudicando a concentração.

A capacidade de concentração pode melhorar com o relaxamento, com as técnicas e práticas de respiração consciente, e com meditação. Na Índia, a assimilação de conhecimentos é muito melhor entre os que fazem ásanas ou posturas corporais do ioga, que ajudam a dar estabilidade ao sistema nervoso, à mente e ao cérebro.



A concentração é facilitada pela prática de ásanas ou posturas corporais. Escola do *Sri Aurobindo Ashram*, Índia.

Para o educador indiano Sraddhalu Ranade [1], a **concentração e o poder da vontade** constituem faculdades centrais que podem conduzir à superação dos limites e das dificuldades de aprendizagem. Primeiro tais faculdades devem ser desenvolvidas, para somente depois coletar e analisar fatos. **A essência da educação é a concentração da mente e não a coleção de fatos.** Nesta perspectiva, educar é desenvolver o poder de concentração. Desenvolver a capacidade de concentração é como condicionar o corpo com exercícios

físicos; o uso constante a fortalece, e a prática de exercícios corretos diariamente leva a excelentes resultados, alavancando a aprendizagem.

No passado, o ritmo mais lento de vida e a menor circulação de informações facilitavam uma assimilação profunda; atualmente, a velocidade da produção e da circulação de informações reduz, quando não impossibilita, a capacidade de estar atento e concentrado por muito tempo. Atividades ou textos longos levam à perda de atenção. A concentração e a vontade, combinadas, permitem familiarizar-se com o assunto, bem como completar o aprendizado ou o trabalho em menos tempo.

Além disso, é preciso focalizar um outro aspecto essencial: a peculiaridade da inteligência de cada um, que afeta a capacidade de apreensão e compreensão, que varia de pessoa para pessoa. Há quem aprenda com maior facilidade e rapidez, em função do tipo de inteligência que apresenta. As inteligências hoje se classificam em vários tipos - intelectual, sensório-motora, musical, espacial etc.; e esse também é um fator que influi sobre a aprendizagem.

Há exames que avaliam o desempenho de alunos adolescentes e mostram até que ponto aprenderam conceitos e habilidades. Caso seja verdadeira a hipótese de que um mau desempenho esteja relacionado a dificuldades de concentração, há um dever de casa claro pela frente: melhorar as condições do ambiente social e físico externo, bem como as condições do ambiente interior, subjetivo e psicológico, para propiciar melhores condições de concentração e aprendizagem.

NOTA:

[1] INTRODUCTION TO INTEGRAL EDUCATION - An Inspirational Guide, de Sraddhalu Ranade, publicado por *Sri Aurobindo International Institute of Educational Research*, Auroville, 2007.

000

A AVENTURA DO NOSSO TEMPO

Construir a nova civilização significa estabelecer firmemente tendências saudáveis de pensamento e ação, e dar às pessoas autonomia para exercitarem sua criatividade dentro de um contexto geral em que o poder da imaginação é usado para o bem.

“Estamos fazendo uma travessia para algo completamente novo, que pode até ser incompreensível para a nossa maneira atual de ver as coisas”, escreve sir George Trevelyan. “Mas esta é a grande aventura do nosso tempo (...).”

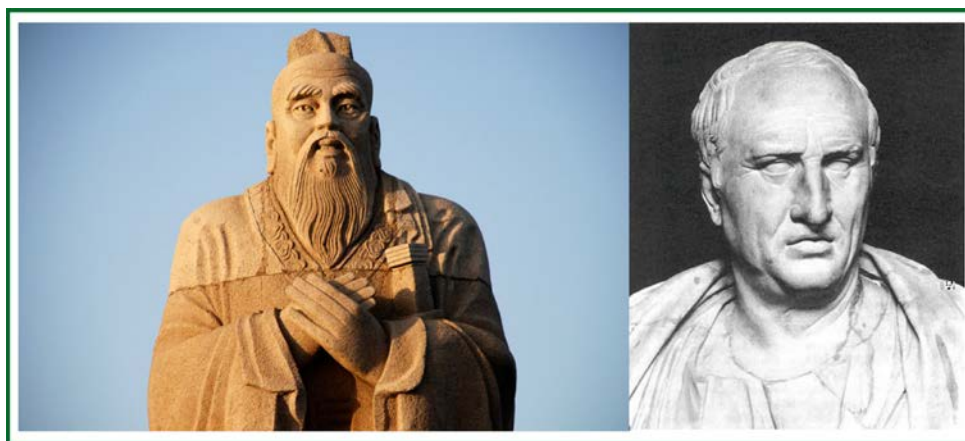
Não se trata de uma investigação especulativa. Há verdades que só podemos conhecer quando nos transformamos nelas. O ser humano não pode compreender nada que não esteja presente também em seu interior. Para isso é preciso abandonar a muleta do passado e do que pensamos que conhecemos, e olhar o mundo a cada dia pela primeira vez.

000

Reproduzido da obra "O Poder da Sabedoria", de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Cap. 19, p. 180.

A Autocrítica de Helena Blavatsky

Ou Como Confúcio, Cícero e Outros Autores Clássicos Podem Ajudar o Movimento Teosófico



Uma estátua de Confúcio, em Junan, China, e uma imagem de Marco Túlio Cícero

Ler Confúcio e outros autores clássicos pode ser útil para os estudantes de filosofia esotérica.

A razão disso está ligada ao fato de que H. P. Blavatsky fez uma severa autocrítica pouco antes de morrer em 1891. O fato está bem documentado em língua inglesa, embora não seja fácil para o público geral ter acesso aos detalhes do episódio.

Escrevendo a seus alunos de estudos esotéricos em 1889-1890, HPB disse que havia subestimado a fraqueza humana em matéria de Ética e autodisciplina. Ela tinha ensinado demasiado “Ocultismo” e compartilhado informação sensível sobre o Caminho em uma civilização cujos alicerces éticos eram mais frágeis do que pudera prever. [1] Seu Mestre abriu seus olhos para o erro com mais de uma advertência, e a visão da falha por excesso de otimismo era dolorosa para HPB. Já na fase final da sua vida, ela tentou então alterar a prioridade dos seus ensinamentos. Não houve muito tempo para isso, e a maior parte da tarefa ficou pendente.

Os teosofistas do século 21 podem e devem aproveitar a lição aprendida por HPB quando ela estava perto de completar sua missão do século 19. É necessário colocar a teosofia sobre uma base ética mais firme e mais duradoura. Os números e as aparências não importam: são os Poucos que fazem a diferença.

A Ética tem sido definida como a arte de plantar bom carma. Para cada conhecimento há um dever correspondente. O saber é pior que inútil quando não está ligado a uma intenção nobre, como J.-J. Rousseau demonstrou no século 18. Um resultado natural da compreensão deste fato será olhar ao nosso redor e identificar os melhores recursos e fontes de orientação na literatura universal dos últimos 3.000 anos.

Os clássicos do mundo antigo complementam bem a literatura teosófica autêntica. Entre os melhores ensinamentos sobre ética estão obras como “Os Deveres”, de Cícero; “Protágoras” e

“Sofista”, de Platão; os textos que contêm os ensinamentos de Epicteto; as obras de Sêneca; “Meditações”, de Marco Aurélio; e as obras de Confúcio. No século 20, Erich Fromm deu uma contribuição significativa. Do Oriente, temos o Dhammapada e outros ensinamentos budistas. Temos o Jnaneshwari, o Bhagavad Gita, o Tao-Te King, o Wen-tzu, “A Voz do Silêncio”, a estrutura básica de “Luz no Caminho”[2], e há outros.

A questão ética é inevitável e decisiva para o movimento esotérico moderno. A falta de ética e discernimento é uma das causas de fenômenos como a pseudo-teosofia, a deslealdade para com os fundadores do movimento teosófico, a adoção de falsos “rituais esotéricos”, a busca de OVNIS, a canalização de comandantes de frotas interestelares, a proliferação de falsos gurus e outros modismos vinculados à clarividência imaginária.

Os problemas não começaram no século 20. Fatos como a não-aparição dos anunciados volumes III e IV da edição original de “A Doutrina Secreta”, e a própria data da morte de Helena Blavatsky - antes do que se esperava - talvez estejam relacionados com uma decisão de sábios maiores que ela.

Eles podem ter chegado à conclusão de que os alicerces éticos do ser humano, no Ocidente e no Oriente, não tinham a solidez suficiente para a publicação de mais ensinamentos. Talvez eles tenham decidido que era melhor deixar HPB descansar, como descansou em 1891, dando tempo para que a humanidade absorvesse pelo menos em parte aquilo que já havia sido ensinado. Cabe aos teosofistas, desde então, fazer esforços independentes, duráveis, tendo como base estável os ensinamentos originais da teosofia moderna. Cada indivíduo deve seguir sua própria consciência, ouvir sua intuição superior - que se expressa sem palavras -, tentar cada dia o melhor, e aprender com a experiência.

A ética teosófica é a ética universal, e está entre as maiores necessidades humanas. O movimento esotérico deve começar por examinar a si mesmo e sua relação com fraudes devocionais e falsidades santificadas.

Já há bons sinais, e um esforço consciente pode ser feito para acelerar o renascimento da arte de plantar bom carma e de deixar de lado ilusões e enganos. Uma das principais lições para as gerações atuais e futuras de estudantes está no axioma “antes de desejar, faça por merecer”, que HPB incluiu em seu artigo “Chelas e Chelas Leigos”.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Veja “Collected Writings of H. P. Blavatsky”, TPH, USA, volume XII, pp. 581-590, especialmente pp. 583-584.

[2] Embora publicadas no século 19, as obras “A Voz do Silêncio” e “Luz no Caminho” têm grande antiguidade em sua origem e sua estrutura básica.

0000000

Uma versão inicial do artigo acima foi publicada em inglês na revista eletrônica “**The Aquarian Theosophist**”, edição de Outubro de 2012.

0000000000000

Quem São os “Poucos” em Teosofia?



H. P. Blavatsky dedicou o seu livro “A Voz do Silêncio” [1] aos “Poucos”. Aquela pequena obra-prima é uma grande fonte de informação sobre o aprendizado espiritual: mas por que motivo HPB a dedicou aos Poucos?

Ela fez isso porque são os Poucos que fazem a diferença, enquanto os “muitos” seguem a corrente.

E quem exatamente são os “Poucos” sobre os quais HPB escreveu?

São aqueles que dedicaram suas vidas inteiras, não à meta de obter “conhecimento espiritual para si mesmos”, mas de ajudar a humanidade ao longo do caminho da evolução.

Eles são inovadores. Eles veem à frente e rompem rotinas. Eles trabalham para criar novas maneiras de reduzir o sofrimento desnecessário. Seu único privilégio é paradoxal: o de servir a todos os seres simultaneamente, e de estimular as causas da libertação humana.

(CCA)

NOTA:

[1] O livro não foi todo escrito por ela. HPB o traduziu, acrescentou notas e o editou. A obra está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com .

A Doutrina Secreta Original

A Obra-Prima da Filosofia Esotérica
Merece Uma Edição Autêntica Em Português



Helena Blavatsky em seu escritório em Londres, em 1887

“A tradução está sendo feita passo a passo, desde maio de 2012. A publicação ocorre lenta e gradualmente, online. Será a primeira edição legítima da obra em nosso idioma.”

Um determinado número de estudantes de teosofia julga ser necessário produzir em língua portuguesa uma tradução do texto original de “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky.

A única edição completa disponível da obra em português - da Editora Pensamento - é ainda a que foi adulterada por Annie Besant, pouco depois da morte da autora. A distorção foi feita com ajuda de G.R.S. Mead e outros membros desorientados da Sociedade de Adyar. [1]

Depois de algum tempo surgiram, por iniciativa da Loja Unida de Teosofistas, as edições originais da obra.

A primeira edição fac-similar da edição original de 1888 de “A Doutrina Secreta” foi feita pela L.U.T. em 1925. A segunda, em 1947. A Sociedade Teosófica de Pasadena também publicou edições autênticas.

Em 1979, a própria Sociedade de Adyar abandonou a edição adulterada por Annie Besant e adotou uma edição autêntica, bem produzida por Boris de Zirkoff.

Ainda existem, no entanto, profundas sequelas da adulteração anterior. Em português, assim como em espanhol, continuam circulando até hoje apenas as traduções da velha edição de Besant de 1897. Esta situação necessita ser corrigida.

A obra original de H.P.B. foi escrita há menos de 150 anos e já é um dos maiores clássicos da literatura mundial de todos os tempos. Não há algo comparável a ela na literatura esotérica ou filosófica produzida e publicada nos últimos três mil anos. Difícil como é a sua leitura, ela revela muito mais do que a obra de Platão, por exemplo. Acompanhada de outros escritos de H.P. Blavatsky, ela decodifica as principais religiões e filosofias de todos os tempos e define as grandes linhas da religião, da ciência e da filosofia do futuro. Quando se pensa na importância de “A Doutrina Secreta” na literatura mundial, é normal, portanto, que se indague:

“Quem, exatamente, escreveu esta obra?”

Uma resposta clara à pergunta pode ser encontrada nas cartas 69 e 70 da segunda série do volume “Cartas dos Mestres de Sabedoria” [2] .

Na Carta 69, datada de 1885 e dirigida ao Dr. Hubbe Schleiden, um Raja Iogue dos Himalaias anuncia que “A Doutrina Secreta”, quando estivesse pronta, seria uma “produção tríplice” dele próprio, de outro Raja Iogue, e de Helena Blavatsky.

Já na Carta 70, um dos Mestres que inspiram o movimento teosófico moderno se refere a H.P.B. como “Upasika” - palavra que significa “Discípula”. E ele escreve as seguintes palavras:

“Se esta puder ser de alguma utilidade ou auxílio ao Dr. Hubbe Schleiden - embora eu duvide disso - eu, o humilde Fakir abaixo assinado, certifico que *A Doutrina Secreta* é ditada a *Upasika*, parte por mim mesmo e parte por meu Irmão __ [3] . __ [4]”

Isso deixa claro quem são os autores de “A Doutrina Secreta”.

O valor real da obra, no entanto, não pode ser conhecido pela autoria. Esta é apenas uma indicação indireta da importância do seu conteúdo. O valor da obra deve ser verificado pelo estudo de cada estudante. Para isso, é recomendável que haja uma edição original em língua portuguesa.

A tarefa está começada. A tradução vem sendo feita passo a passo desde maio de 2012. A publicação ocorre muito lentamente em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados. Será a primeira edição legítima da obra em nosso idioma.

(CCA)

NOTAS:

[1] Veja o texto “Changing The Secret Doctrine”, no blog www.Esoteric-Philosophy.com e nos websites www.TheosophyOnline.com e www.FilosofiaEsoterica.com. O texto faz parte do livro “The Fire And Light of Theosophical Literature”, de Carlos Cardoso Aveline.

[2] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, uma compilação de C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, Brasília, 1996, 296 pp. Veja as páginas 246 e 247.

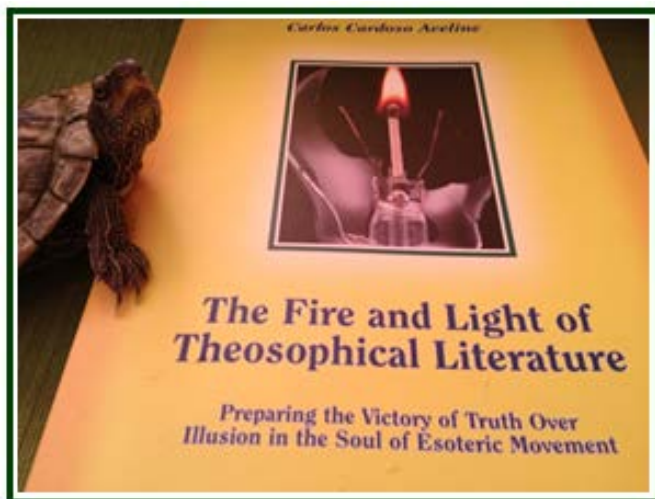
[3] Neste ponto aparecem as iniciais do nome de um Iogue.

[4] Há aqui, como assinatura, a inicial do nome do Iogue que escreveu a carta.

0000000000

No Facebook, visite e curta a página **A Doutrina Secreta**. Ela foi criada dia 08 de janeiro de 2014.

00000000000000000000



Sobre a missão de Helena Blavatsky e do movimento teosófico autêntico, que envolve o despertar da humanidade para a lei da fraternidade universal, veja o livro “**The Fire and Light of Theosophical Literature**”, de Carlos Cardoso Aveline.

A obra tem 255 páginas e foi publicada em outubro de 2013 por “**The Aquarian Theosophist**”. O volume pode ser comprado através de Amazon Books.

Uma Reflexão Sobre o Viver

Joaquim Soares



Certo dia ao entardecer estava sentado na praia a observar o mar revolto. Grandes ondulações faziam estremecer a praia quando rebentavam. O céu estava com nuvens de tom alaranjado, devido aos raios de sol.

No meio daquele cenário, reparei que por entre as vagas se erguiam algumas cabeças. Olhando mais atentamente, vi que eram surfistas destemidos.

A princípio tudo aquilo me pareceu um tanto assustador, com seres humanos colocando-se em perigo e desafiando as forças brutas da natureza. Mas à medida que fui vendo mais vagas sendo *descidas* por aqueles autênticos heróis, percebi melhor a beleza por detrás do aparente perigo. Na verdade, aquilo era uma dança graciosa de indivíduos cavalgando delicadamente enormes muralhas de água.

Pensei para mim mesmo que podemos viver a vida como estes corredores de vagas e aprender a cavalgar delicada e graciosamente as ondas dos acontecimentos e oportunidades.

O surfista experiente nunca contraria a corrente ou luta contra ela. Em vez disso ele aproveita o seu impulso para chegar mais longe dentro do mar, procurando passar a rebentação e as situações mais difíceis com o menor dispêndio possível de energia, sempre com a respiração calma, e concentrado. O surfista procura o ponto ideal no meio do mar, para apanhar a onda e deslizar sobre ela num equilíbrio sem esforço. Para que isso aconteça, ele precisa conhecer bem os ventos, o meio aquático, as correntes, as marés, a velocidade das ondas, o local onde elas se erguem e começam a rebentar. Além disso, ele também precisa prever a chegada de tempestades, pois estas trazem as melhores ondulações.

O surfista hábil é aquele que conhece as suas forças e os seus limites. Ele tem um profundo respeito por si próprio e pelo mar, e sabe quando pode entrar ou deve ficar quieto na praia. Ele

é serenamente autoconfiante. Nas situações difíceis, nos dias com ondas maiores e poderosas, ele sabe esperar pelo momento certo para remar. Quando a rebentação é forte, ele aguarda o período entre ondas - porque elas têm o seu ciclo e chegam à praia com um determinado ritmo - para então avançar mar adentro.

Do mesmo modo, também o aprendiz da sabedoria precisa conhecer as suas forças e os seus limites. Ele deve ter confiança em si mesmo e saber aguardar os momentos certos para agir e para esperar quando a maré das circunstâncias não é a propícia.

Para um banhista comum, o mar é algo insondável, ora calmo e sereno, ora caótico e revoltoso. Para um surfista, o mar é ordem, ritmo, vibração, harmonia. Por isso enquanto um vê apenas ondas quebrando indefinidamente, o outro percebe um sentido nas vagas que rolam até à praia.

Da mesma maneira, o aprendiz da sabedoria aprende a ler o significado oculto dos acontecimentos diários, a perceber as lições que a vida lhe tem a ensinar. Ele precisa aprender a dançar com a vida, com delicadeza e graciosidade. Ao aprendiz da sabedoria é dito:

“Não tema o oceano da Vida: ele o apoiará.” [1]

O aprendiz da sabedoria aspira a ser um exímio surfista da vida. Ele sabe que, para avançar em direção do grande oceano da sabedoria, precisa ultrapassar a zona de rebentação e as suas ondas probatórias. Como ensina o Dhammapada:

“Só uns poucos alcançam a margem do outro lado da corrente. A maior parte das pessoas completa os seus ciclos nesse lado. No entanto, quem presta atenção à Lei e vive à altura dos preceitos atravessa a corrente e chega à outra margem.” [2]

NOTAS:

[1] Do texto “Os Primeiros Passos No Caminho”, de Robert Crosbie, que pode ser encontrado em www.FilosofiaEsoterica.com.

[2] De “O Dhammapada”, Capítulo 6, Versículo 10-11. “O Dhammapada” está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

000

PALAVRAS DE ROBERT CROSBIE

Não devem ser buscados resultados pessoais. Devemos fazer o que é correto fazer e não o que nos beneficiará.

Naturalmente você sabe que, sejam quais forem as condições atuais, elas foram produzidas por você - na medida em que elas o afetam -; e que as condições futuras, sejam quais forem, terão sido determinadas pelo uso da sua vontade.

(Robert Crosbie em "A Book of Quotations", Theosophy Co., Índia, pp. 1-2)

Uma Visão Ampla do Tempo

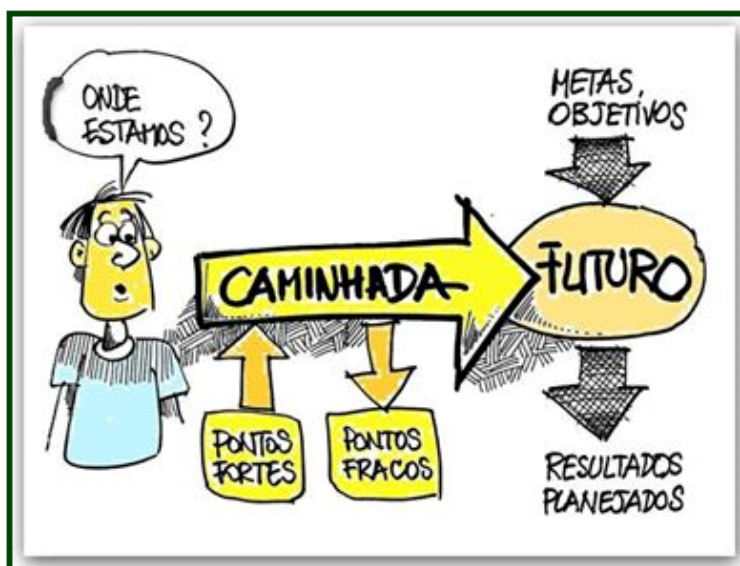


A perseverança e a coerência entre o que fazemos num dia e o que fazemos no dia seguinte não vêm por caso.

Elas surgem de uma percepção mais ampla do Tempo.

Assim, o imediatismo cego do momento presente perde consistência e se dissolve devido à força de uma vontade maior e ao desejo de viver corretamente. Deste modo nasce desde a alma imortal uma satisfação que é durável.

Desenvolvendo Uma Visão Estratégica



Ter capacidade estratégica significa olhar impessoalmente para as próprias metas.

É necessário verificar se elas são corretas, e então analisar com força e realismo os modos possíveis de chegar até elas, pelo menos em parte, e dentro de um prazo que seja razoável.

Uma visão estratégica significa capacidade de renunciar. Não se pode ter tudo ao mesmo tempo. A arte da estratégia é a arte de ter prioridades e de adotar procedimentos claros, a serem seguidos com coerência, até a vitória desejada.

A inteligência estratégica olha o longo prazo, mas também desenvolve uma atenção aguda e intensa para o curto prazo e para o instante preciso do momento presente. Mas faz isso sem perder a noção do tempo eterno, que Helena Blavatsky chamava de “Duração”.

O olhar estratégico é interior, mas também percebe tudo o que é externo, através da essência de cada coisa.

Ele estabelece uma integridade e uma unidade do indivíduo para consigo mesmo, e isso envolve as diversas camadas do seu ser.

O plano inferior da consciência humana pertence à Terra, mas o plano superior partilha da essência do Sol e do Céu. Do contraste entre os dois surgem a vida e o sentido de dever. A unidade entre céu e terra em nosso interior nos dá ao mesmo tempo força e flexibilidade, chão firme e ar puro, durabilidade e instantaneidade.

Movimento Teosófico No Século 21: Uma Comunidade de Pesquisadores



Para alguns, o movimento teosófico é uma espécie de igreja, uma assembleia de crentes que seguem um ensinamento ou revelação.

Outros o consideram como um conglomerado de gurus e doutores que já sabem tudo, cada um sendo dono e proprietário da verdade, ou, alternativamente, comportando-se como modesto discípulo deste ou daquele “iluminado da teosofia”.

Um terceiro grupo de membros do movimento o define como uma comunidade de aprendizes e pesquisadores, cujo trabalho ocorre sobre a base dos ensinamentos dados por H. P. Blavatsky e os Mahatmas. Tais aprendizes são auto-responsáveis e transformam suas próprias vidas em laboratórios de pesquisa.

Para eles, o ensinamento é algo vivo. Eles sabem que cada nova geração pode usar os escritos clássicos de HPB como um instrumento para compreender melhor o mundo como ele está no momento presente, e também para entender a literatura filosófica e religiosa da antiguidade.

Musônio Rufo, Platão, Cícero, Marco Aurélio, Sêneca, Epicteto e outros pensadores - ocidentais e orientais - podem ser vistos de modo mais amplo e mais profundo quando trazidos para o território universal da literatura teosófica.

Os escritos de HPB não são algo para memorizar e repetir, apenas. Eles constituem ferramentas através das quais cada um pode expandir gradualmente a ligação com sua própria alma imortal e assim olhar o mundo ao seu redor com uma atenção cada vez mais dotada de compreensão, e discernimento. (CCA)

000

Novos Textos em *FilosofiaEsoterica.com*



A seguir, reproduzimos o relatório mensal de www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, válido para 08 de Janeiro.

Há quatro itens em francês. Em italiano, são nove. O total em espanhol é de **31**. Em inglês, são **500**. Em língua portuguesa **756**. O total nos cinco idiomas é de **1.300** itens, entre eles 22 livros. Os textos incluídos nos websites associados **entre 13 de Dezembro e 08 de Janeiro** de 2014 são os seguintes:

